Capítulo XV — Fraqueza dos meios

I

A revolução que se trata de operar é, sem contradita, a mais difícil que se possa conceber. Todavia, os meios podem ser tão poderosos, as medidas tão bem proporcionadas ao efeito, que insensivelmente se chega ao cabo de empresas na aparência as mais impossíveis. Espera-se, pois, e o bom senso o exige, ver aparecer seres tão extraordinários quanto a missão que lhes é confiada.

II

Como a humanidade não oferece nenhum que esteja em tal nível, será sem dúvida a natureza angélica que fornecerá os heróis dessa assombrosa conquista?

Não.

Quem então?

A humanidade.

Ao menos escolher-se-á na humanidade tudo o que ela possui de mais distinto pela superioridade do talento, pela nobreza da origem, pelo brilho das dignidades, pela grandeza da fortuna, pela extensão do poder: os Césares, senhores do mundo?

Não.

Ao menos gregos famosos por sua sabedoria e sua eloquência; romanos cujo nome só faz tremer os reis em seus tronos?

Não.

Quem então?

Bárbaros.

Mas ao menos ilustres bárbaros: egípcios, pais das ciências; gauleses ou partos, temíveis à própria Roma?

Não: algo de menos.

III

Quem então?

Judeus, povo desprezado por todos os povos.

Mas ao menos os chefes da nação, os grandes sacerdotes, os ricos, os sábios?

Não.

Quem então?

Homens da mais baixa plebe, pescadores de ofício.

IV

Mas sob uma grosseira casca ocultam sem dúvida os mais belos dons do gênio; são eloquentíssimos?

Não sabem nem sequer a sua língua.

Muito sábios?

Só conhecem o seu obscuro ofício.

Muito ricos?

Possuem, por toda fortuna, as suas barcas e as suas redes.

Muito virtuosos?

Um é culpado de perjúrio, os outros de ciúme e de ambição. Todos passam por homens infames e de má vida.[^1]

São então heróis pela coragem?

O mais valente treme como folha à voz de uma criada.



> **A Anunciação.** Segundo Lucca della Robbia, século XV. (Ver o texto, p. 35.)

Ao menos o número poderá suprir a coragem: serão milhares!

São doze, nem mais nem menos.

V

Sim, doze pescadores, doze Judeus, isto é, literalmente os últimos homens da última das nações; ou, segundo a justa expressão de um deles, a escória do mundo:[^2] tais são, pelo testemunho unânime dos Judeus, dos pagãos, dos crentes e dos incrédulos, os heróis da mais colossal empresa que jamais houve.

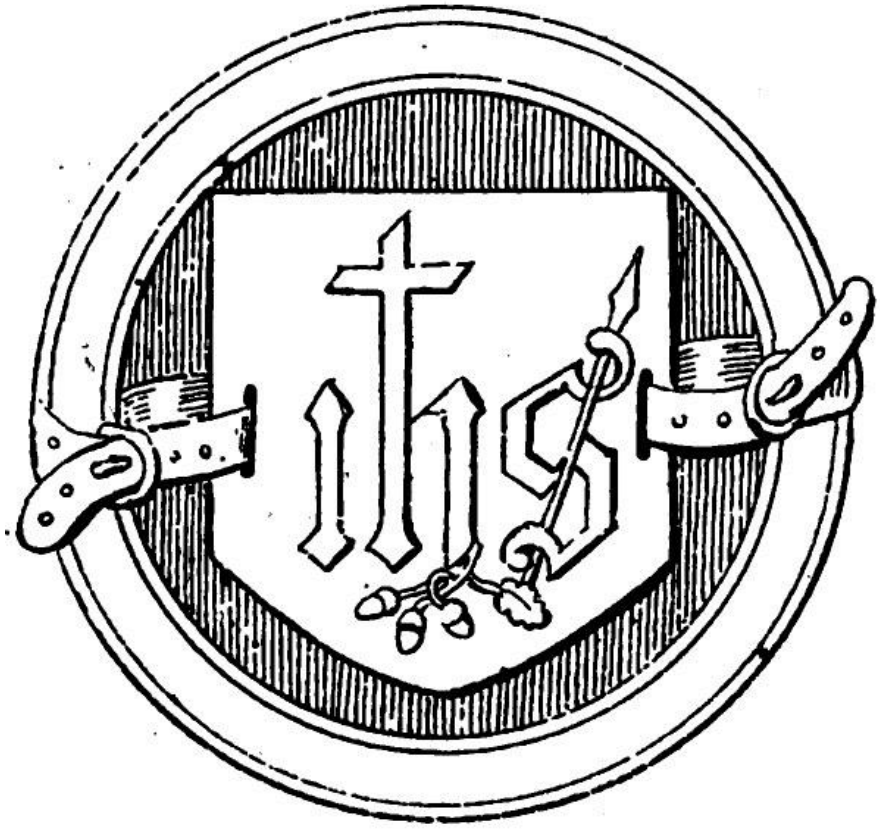
VI

Eis os que devem apresentar-se nas cortes mais polidas, falar diante das academias mais ilustres, ser os doutores dos reis e dos povos, convencer de loucura os sábios, de ignorância os filósofos, o mundo inteiro de crime e de erro.

Aplicando a isso todo o gênio que tendes, tentai encontrar uma empresa que apresente tanta desproporção entre os meios e o fim que se quer atingir.

Um bando de doze barqueiros para converter o universo!

Que irrisão!



> **O Crisma com a lança.** Fecho de abóbada do mosteiro da Grande Cartuxa, século XIV.

[^1]: *Jesum ascitis decem aut undecim hominibus famosis, publicanis nautisque nequissimis, huc illuc cum illis fugitasse turpiter et ægre cibos colligentem.* («Jesus, tendo reunido dez ou onze homens de má fama, publicanos e marinheiros perversíssimos, andou fugindo de um lado para outro com eles, vergonhosamente, e a custo recolhendo alimento.») — Celso, apud Orígenes, liv. I, n. 42.

[^2]: Cf. 1 Cor 4, 13: «temos chegado a ser como a immundicia d'este mundo, como a escoria de todos atégora.» *(No site a palavra aparece cortada como «im- mundicia»; aqui foi unida.)*

Revision #2
Created 22 November 2026 12:50:30 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin